

CARIMBÓ:

A prática da dança folclórica na escola

DA COSTA SOUZA, Luan ¹

PINHEIRO DA SILVA, Raiana ²

CARDOSO NASCIMENTO, Claudia ³

RESUMO: O presente trabalho trata-se de relatos de experiências e tem como objetivo apresentar as experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, discutir as atividades realizadas, bem como a importância na formação inicial dos professores. A temática está associada ao que propõe o programa, voltado para experiências de dois universitários de duas escolas, sendo elas: Escola Municipal P. Álvaro César De Carvalho e Escola Estadual Cacilda Braule Pinto. O tema escolhido é referente ao Carimbó: A prática da dança folclórica na escola. A metodologia aplicada trata-se da Educação Libertadora baseada nos conceitos de estudo de Paulo Freire, onde o educador traz o diálogo junto das ações, para que os estudantes tenham um desenvolvimento mais conversado. Por meio disto, os resultados se dão de forma clara onde os estudantes passam a levar adiante os conceitos e aprendizados de tal modalidade da dança, o que pode-se comprovar através dos registros. Nesse contexto, analisamos a partir das aulas que os mesmos possuíam dificuldades relacionadas a mobilidade corporal e autonomia, principalmente quando era voltado para práticas em público. Logo, é notório que resultados apontam uma significativa mudança nestes ambientes escolares. Assim as práticas da dança popular na escola, estabelece um cenário onde é possível caminhar mais desenvolvido para o meio social.

PALAVRAS-CHAVE: DANÇA; ESCOLA; CARIMBÓ; EDUCAÇÃO.

¹ Graduando em Licenciatura Dança Luan da Costa Souza, Bolsista PIBID, IFRO, *Campus* UEA, ldcs.dan21@uea.edu.br

² Graduanda em Licenciatura Dança Raiana Pinheiro da Silva, Bolsista PIBID, IFRO, *Campus* UEA, rpds.dan21@uea.edu.br

³ Professora Licenciada em Dança Claudia Cardoso Nascimento, PIBID, IFRO, *Campus* UEA, claudia.nascimento@seducam.pro.br

1 INTRODUÇÃO

No livro “A dança” Klaus Vianna (2005) traz que a dança é um registro de vida, de força e de expressão – do estar no mundo. O autor então reforça uma procura para desvendar caminhos, aprendizados – uma educação dos sentidos.

Sabemos que onde existe vida existe movimento e a dança é movimento, a sucessão deles, sua integração. É expressão de vida, transmissão de sentimentos, comunicação, vivencia corporal, emocional. A dança é movimento e não pode ser satisfatoriamente descrita, verbalizada, é essencial vivê-la, senti-la, experimentá-la. É inerente ao ser humano, em qualquer um de nós, em qualquer homem ou mulher que transita pela rua. É necessário desmistificá-la, desenterrá-la, cultivá-la e compartilhá-la. (CARBONERA et. al. p. 7)

Nesse contexto, é importante também enfatizar que a dança possui diversas vertentes, e escolhemos então trabalhar a dança folclórica do Carimbó. Dito isso, as danças folclóricas enriquecem todo um contexto cultural de uma sociedade, através destas danças é possível conhecer melhor a humanidade, os costumes e a maneira de viver de cada povo, além de favorecer o desenvolvimento motor, cognitivo, social, afetivo, da autoconfiança, da expressão corporal e diminuir a timidez do estudante. Elas tem muito a contribuir nas aulas tanto de Educação Física como em dança trabalhada com o professor de artes “visto que conjugam os mais diversos aspectos da vida coletiva, associam à música e o gesto, a cor e o ritmo, o sentido lúdico e o utilitário, a graça e os atributos de resistência física, em manifestações de saúde, alegria e vigor”. (CARNERA et. al. p. 5)

Embora existam registros de carimbó no Estado do Maranhão, esta é uma manifestação cultural tradicional predominantemente paraense, produzida por comunidades tradicionais ribeirinhas e rurais que vivem na região amazônica. Consideram-se manifestações culturais tradicionais aquelas que, em uma sociedade dividida em classes sociais e hierarquizada etnicamente, são produzidas principalmente pelos setores marginalizados da população – neste caso, triplamente marginalizadas: como classe social, por suas origens étnicas e por pertencer a uma zona geográfica especificamente subordinada dentro do processo de modernização nacional. São produções coletivas, anônimas, que podem apresentar uma função no contexto em que estão inseridas. Além disso, são dinâmicas, persistentes no tempo e

foram transmitidas de geração em geração principalmente pela forma oral, e não através da organização sistemática de ensino-aprendizagem da sociedade moderna. (FUSCALDO p. 82)

Sousa (2014, CARVALHO, 2015) afirma que a dança geralmente é trabalhada no âmbito escolar tanto na educação física quanto na disciplina de artes, porém são pouco abordadas nas escolas devido a inúmeros fatores. Elas são abordadas a maioria das vezes em casos de festas, peças ou datas comemorativas.

Afinal, qual é o papel da dança na escola? Essa foi a pergunta da qual partimos na realização dos programas, que apresentam uma problematização do tema, a partir de três eixos: dança e currículo, linguagem da dança e manifestações populares da dança. A resposta a essa pergunta não é simples, mas a busca de respostas pode ser uma forma instigante de se pensar o lugar da Arte e de suas múltiplas linguagens nas escolas. (MARQUES p. 5)

Assim o objetivo trata-se de destacar os benefícios tangíveis que os estudantes do ensino fundamental podem obter participando de aulas de carimbó, mesmo sem experiência prévia em dança. Através da prática regular, os estudantes adquiriram habilidades motoras, desenvolveram trabalho em equipe, Além da percepção da identidade cultural e fortaleceram suas relações interpessoais, demonstrando um crescimento significativo em várias áreas de suas vidas escolares e pessoais.

2 METODOLOGIA

A metodologia usada no decorrer do programa, se estabeleceu a partir dos estudos da Educação Libertadora de Paulo Freire, nesse modo de educar o autor aplica oficinas que sejam de forma mais horizontais como chama, onde o educador está em constante conversa com o estudante para uma troca melhor sobre determinado assunto.

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 1987, p. 44).

Nesse sentido, tanto uma experiência como outra, foram desenvolvidas deste modo, onde para aplicar a prática da dança popular, houve esse formato de oficinas, o que facilitou e aconteciam em espaço para o estudante tirarem dúvidas, questionamentos e para uma melhor compreensão das práticas.

Em relação aos figurinos, houve uma participação da supervisora professora do projeto, que estava sempre preparada com algo que seria útil para tais eventos. Foi utilizado saia, blusa e acessórios que componha a estética do carimbó.

As oficinas aconteceram em 4 etapas em duas escolas diferentes. Na primeira oficina foi realizada uma aula teórica sobre as danças populares, realizada em 2 aulas. Na segunda oficina iniciamos os ensaios da dança do Carimbó. Na terceira oficina foi organizados os figurinos e adereços. Na quarta oficina foi realizado as apresentações da Dança do Carimbó.

Freire considera que a educação é um instrumento de transformação das relações sociais de poder. Para ele, uma educação popular verdadeira – portanto libertadora – consolida um caminho para que as camadas populares se tornem sujeitos ativos no combate às opressões, assumindo o protagonismo na construção de uma sociedade mais humanizada. É notável que, além das bases marxistas assumidas pelo autor para diferenciar as posições de oprimidos e opressores, também é essencial na obra de Freire um elogio ao amor, à fraternidade, à solidariedade. Se, conforme indicado acima, o diálogo é fundante da prática educativa, esse não existe “se não há um profundo amor ao mundo e aos homens” (FREIRE, 1987, p. 110)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parte do projeto, foi organizada com as apresentações culturais na escola, onde os estudantes tiveram a oportunidade de demonstrar suas habilidades em danças folclóricas durante as oficinas. Essas apresentações foram abertas à comunidade escolar e aos familiares dos estudantes. Apesar dos estudantes terem tido contato com movimentos outros, pensar em focar nesse estilo específico foi para alguns ainda assim desafiador, então a partir da dificuldade simplifiquei a coreografia e adaptei para que pelo menos no primeiro momento eles absorvessem parte da reprodução de tal dança.

As oficinas na Escola Municipal Alvaro Cesar de Carvalho foi se tornando mais simples para os mesmos a medida que praticavam, mas em alguns momentos foi preciso repetir mais vezes e rever as bases. Lembrando que mesmo memorizando, acabamos por descuido também esquecendo alguns passos, mas aconteceu conforme suas limitações.

Com relação as corporiedades na turma 8º ano B, só havia um aluno no grupo, o mesmo se dedicou, tirou suas dúvidas nos ensaios e no dia da apresentação apresentou-se bastante evoluído bem como as demais meninas. É aí então que percebemos que essa questão de relação educador e educando é extremamente necessário que seja acessível, pois é por meio dela que o resultado pode ser satisfatório. Os estudantes, notoriamente, possuem ainda dificuldades de coordenação motora, mas acredito ser algo a ser trabalhado constantemente para um bom desempenho. Nos ensaios também olhava para cada um especificamente, auxiliava na sua dificuldade para que desenvolvesse o seu foco na realização dos passos.

Outra oficina, na Escola Municipal P. Alvaro Cesar, especificamente na turma 8º ano B, depois de terem trabalhado com o professor de artes movimentações através de desenhos feito pelos próprios estudantes, foi sugerido um trabalho final contando com uma apresentação de dança de cada turma, isso para o final do ano letivo. O trabalho foi contextualizado para os estudantes e assim convidamos os estudantes, o que ficou a critério de quem se dispusesse a participar. Os ensaios acabaram sendo meio corrido por conta dos horários breves disponíveis de aula, mas com a turma que me responsabilizei decidi passar uma coreografia da dança Carimbó.

Já na Escola Estadual Cacilda Braule Pinto foram realizadas aulas teóricas sobre as origens, significados e características das danças folclóricas, com foco especial nas tradições locais e regionais. Recursos audiovisuais, como vídeos e imagens, foram utilizados para enriquecer o conteúdo e estimular o interesse dos estudantes. Em seguida, foram oferecidas oficinas práticas de danças folclóricas, onde esses estudantes puderam vivenciar os movimentos, ritmos e expressões corporais associadas a diversas tradições folclóricas. Os estilos incluíram o carimbó, entre outros, a junina e o frevo.

Com as apresentações os estudantes conseguiram assimilação melhor os movimentação diante da plateia, o que também foi fortalecidos nos ensaios já que as práticas aconteciam no palco em frente a turma, logo, ao se apresentarem desenvolveram certamente a coragem de estarem com várias pessoas os visualizando. A timidez neste momento pode ser um obstáculo, mas com as apresentações notasse que vai melhorando com as apresentações.

Por outro lado, é importante destacar também algumas dificuldades, sendo elas: Concorrência por espaços: Salas de aula, ginásios e outros espaços são frequentemente utilizados para múltiplos fins, dificultando a disponibilidade para ensaios regulares de dança; Restrições de tempo: Horários limitados, especialmente em escolas com agendas apertadas, podem dificultar a realização de ensaios de dança, pois atividades curriculares e extracurriculares competem pelo mesmo tempo; Infraestrutura inadequada: Instalações inadequadas, como pisos impróprios para dança e falta de equipamentos adequados, o que podem prejudicar a qualidade dos ensaios; Orçamento limitado: Restrições financeiras podem impedir a compra de equipamentos necessários para aulas de dança, limitando a eficácia dos ensaios; Falta de apoio institucional: Em algumas escolas, a dança pode não receber o apoio necessário da administração, resultando em recursos inadequados e falta de reconhecimento da importância da dança como parte do currículo escolar; Dificuldades logísticas: Questões como transporte para eventos, organização de apresentações e coordenação de horários entre alunos e professores podem representar desafios adicionais para os ensaios de dança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo, destaco que a inclusão dessa prática pode promover o desenvolvimento físico, social e cultural dos estudantes. Além disso, a dança carimbó pode contribuir para a valorização da cultura regional e o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes. Logo são de extrema importância a atuação de programas educacionais que incentivem o enriquecimento das experiências de aprendizagem dos estudantes através da dança.

Acrescentamos também que educadores podem aproveitar uma abordagem mais comunicativa para potencializar os benefícios da dança carimbó nas escolas. Pois um ambiente educacional que promova a comunicação aberta e a interação entre estudantes e professores pode facilitar a aprendizagem e a expressão criativa por meio da dança. Além de que a educação libertadora pode inspirar os estudantes a se engajarem mais com a cultura regional, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor que valoriza de fato a diversidade cultural.

Assim os resultados se dão de forma clara onde os estudantes passam a levar adiante os conceitos e aprendizados desta modalidade da dança.

5 AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos à Universidade Estadual do Amazonas (UEA), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de financiamento 001, à Coordenadora de Área, M^a Carmen Lúcia M. Arce, à Supervisora, Professora Cláudia Cardoso, e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Sem o apoio e a colaboração dessas instituições e pessoas dedicadas, este trabalho não teria sido possível. Agradeço profundamente por todo o suporte e orientação fornecidos ao longo deste projeto.

REFERÊNCIAS

CARBONERA, Daniele et. al. **A importância da dança no contexto escolar.**

Instituto de Estudos Avançados e Pós Graduação (ESAP) Cascavel – PR. 61 p.

Monografia (Pós-Graduação em Educação Física Escolar) Faculdade Iguaçu (FI), 2008. Disponível:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACA/O_FISICA/monografia/DANCA_ESCOLA.pdf

CARVALHO, E. M. S. de. **A dança no contexto escolar.** Trabalho de Conclusão de Curso pelo Centro Universitário De Brasília – UniCEUB; Faculdade De Ciências Da Educação E Saúde – FACES. 2015. 25 p. Disponível em:

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/7552/1/21339712.pdf>

CARNEIRO, Elisângela at. **A dança folclórica “carimbó” como conteúdo das aulas de educação física escolar.** Os desafios da Escola Pública Paraense na perspectiva do professor PDE. Paraná, 2016. 18 p. Artigo. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edfis_uem_elisangelacarneiroforin.pdf

FUSCADO, Bruna. **O carimbó: cultura tradicional paraense, patrimônio imaterial do Brasil.** Revista CPC. São Paulo, 2015. 105 p. Disponível em:

[file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/revistacpc,+74966-126693-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/revistacpc,+74966-126693-1-PB%20(1).pdf)

MARQUES, Isabel et. al. **Dança na escola: Arte e Ensino.** Salto para o Futuro/TV Escola (MEC), Rio de Janeiro, 2012. 30 p. Disponível em:

<http://www.ficms.com.br/web/biblioteca/Dan%E7a%20na%20Escola.pdf>

_____. *Pedagogia do oprimido.* 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VIANNA, K. **A Dança.** 3 ed. São Paulo: Summus, 2005. 160p. Disponível:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt->



I CONENORTE-PRP

I CONGRESSO
NORTE-NORDESTE
PIBID/PRP

[BR&lr=&id=1T6I5hPISPEC&oi=fnd&pg=PA11&dq=a+dan%C3%A7a+klauss+vianna&ots=01AlxVb_JR&sig=os53TvMuk83cYVA2mptjMsmhl5Q#v=onepage&q=a%20dan%C3%A7a%20klauss%20vianna&f=false](https://www.inf.ufsc.br/~edla.ramos/infoedu/alunos/alunos99/zorzo1.htm)

ZORZO, C. A. Síntese: A Educação como prática libertadora – Paulo Freire.

Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em:

<https://www.inf.ufsc.br/~edla.ramos/infoedu/alunos/alunos99/zorzo1.htm>